

A recuperação só virá com reforma, diz Rischbieter

"Temos caixa novamente e uma pequena folga de um mês de importações. É claro que essa situação é melhor do que a de um ano. A entrada do empréstimo-jumbo e o bom desempenho das exportações também ajudaram a economia do País a sair do fundo do poço. Acho que talvez tenhamos atingido o fundo do poço, daí o início de recuperação. Todavia, a euforia agora é prejudicial." A análise e a advertência foram feitas pelo ex-ministro da Fazenda e atual presidente do conselho de administração da Volvo do Brasil, Carlos Rischbieter, ontem em São Paulo, durante uma entrevista coletiva, após participar de um dos painéis da Semana Técnica Brasil-Suécia, no Centro de Convenções Rebouças.

Para o ex-ministro da Fazenda, "a recuperação da economia palpável e em bases sólidas só ocorrerá de fato quando o governo decidir realizar uma reforma financeira, por meio da concessão de incentivos aos setores produtivos e mais geradores de mão-de-obra". Feito isso, observa Rischbieter, "poder-se-ia, então, iniciar-se a desindexação (retirada da correção monetária), a qual terá que ser muito bem negociada com o setor financeiro".

"Há três meses", comentou o ex-ministro da Fazenda, "a inflação parecia totalmente fora de controle. Hoje, todavia, ela está sob controle. Isso, contudo, não significa que ela vá continuar assim". Na opinião de Rischbieter, "é fundamental agora

que o empresariado volte a ter confiança na ação do governo. E isso depende da queda da inflação".

Sobre a resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), que permite importações dentro das linhas de crédito concedidas pelo **Eximbank**, no valor de US\$ 1,5 bilhão, e por organismos similares da Europa e do Japão, no valor de mais US\$ 1 bilhão, Rischbieter admitiu que ela pode aliviar um pouco o rígido controle da Cacex sobre as importações, mas acrescentou, que "boa parte desses créditos estão condicionados à compra de determinado equipamento, quando o ideal para o industrial seria ele ter o crédito e escolher o equipamento, bem como o seu fabricante".

CAPITAL DE RISCO

O diretor-presidente da Saab-Scânia do Brasil, Ake Norrman, que também participou da coletiva do ex-ministro da Fazenda, disse que a matriz sueca deverá investir este ano na filial brasileira US\$ 10 milhões. Desde 1979, essa indústria sueca não investia capital de risco no País. "Esse dinheiro", segundo Norrman, "deverá ser empregado no aumento da produção de caminhões". É que nos últimos cinco meses, a demanda por caminhões pesados cresceu muito, fazendo com que a Scânia e a Volvo prevejam um aumento de vendas desses veículos de 20% em relação às do ano passado. As vendas desses

veículos aumentaram 60% nos três primeiros meses deste ano em comparação com igual período do ano passado.

Esse crescimento, contudo, segundo a Scânia e a Volvo, está distorcido pelo fato de as vendas do primeiro trimestre de 83, terem sido muito baixas.

Três fatores contribuíram para o crescimento das vendas dos caminhões pesados no primeiro trimestre: a expectativa das safras e a necessidade de transportá-las com rapidez, devido à retirada dos incentivos à produção agrícola; a elevação de preço do diesel; e a necessidade de renovação da frota desses veículos.